

ICONOGRAFIA DA CERÂMICA BARRANCOIDE NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SANTA PAULA, PORTO VELHO/RO

Gegliane Neves da Silva¹
Silvana Zuse²

Resumo

Esse artigo aborda a análise das técnicas, motivos e expressões decorativas nos tratamentos plásticos da cerâmica Barrancoide no sítio arqueológico Santa Paula, localizado na margem esquerda do alto curso do rio Madeira, junto a cachoeira do Teotônio, no município de Porto Velho, Rondônia³. Os acabamentos ou tratamentos plásticos são aqueles que modificam tridimensionalmente as superfícies das vasilhas e de outros artefatos. São recorrentes os tratamentos incisos, incisos e ponteados e aplicados, combinados de diversas formas, predominantemente na parte superior da vasilha (borda, pescoço e bojo superior), com maior frequência na face externa. Os motivos das incisões são geométricos, com linhas retas, horizontais, verticais e oblíquas, ou circulares, geralmente combinadas, às vezes formando motivos triangulares e losangulares, associados ou não a ponteados, elaborados na vasilha ainda úmida. É recorrente a presença de linhas paralelas incisas, intercaladas com pontos, em zonas específicas das vasilhas. Entre os apliques, destacam-se as esferas aplicadas, associadas a

¹ Arqueóloga egressa do curso de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). CV: <http://lattes.cnpq.br/2729895117202087>. E-mail: silva.geglianearqueologa@gmail.com

² Docente no Departamento de Arqueologia (DARQ) da UNIR. CV: <http://lattes.cnpq.br/1941057398860018>. E-mail: silvanazuse@unir.br

³ A pesquisa teve início em 2015, no Programa de Iniciação científica, como Bolsista PIBIC-UNIR/CNPq, na Universidade Federal de Rondônia (Silva 2016), com continuidade no Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), concluído em 2017 (Silva 2017), ambos com orientação da Profa. Silvana Zuse.



ponteados, alguns possivelmente representando zoomorfos. Alguns apliques foram interpretados como possíveis representações de serpentes, bastantes características em diversas tradições cerâmicas na Amazônia.

Introdução

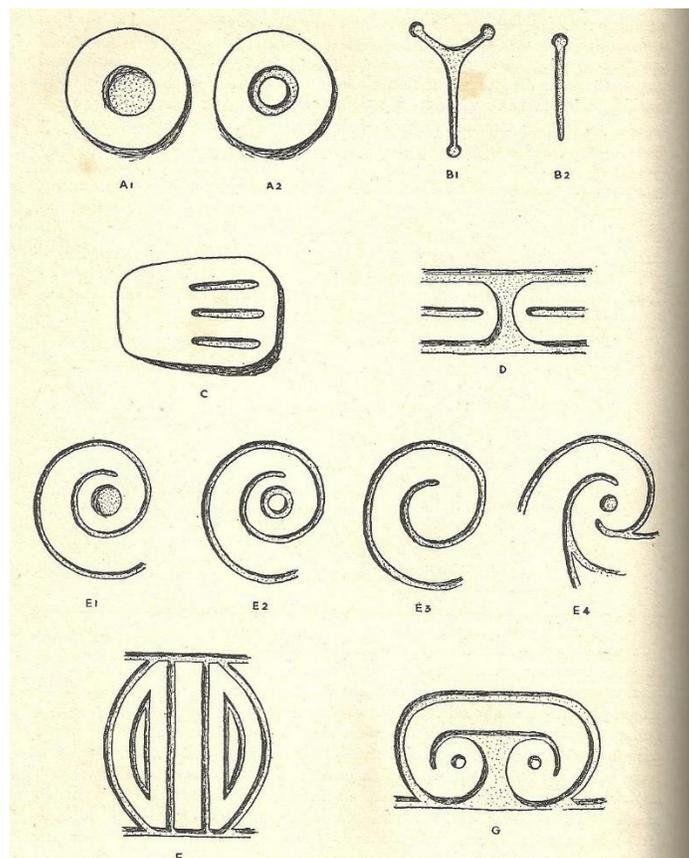
Na maioria das sociedades os motivos desenhados têm origem mítica e estão ligados as cosmologias indígenas. Para compreender o simbolismo dos grafismos é necessário entender a sociedade, pois os significados culturais variam nos diferentes contextos (Vidal & Silva 1992). Podemos registrar, descrever e classificar os grafismos em tipologias estilísticas, mas a compreensão dos significados é bastante restrita, pois só pode ser apreendido de forma contextual (Schaan 1996).

A arte indígena ameríndia pode ser caracterizada pelo minimalismo figurativo, em que as imagens sugerem muito mais do que mostram, ou seja, são quimeras ou imagens múltiplas, que agregam índices visuais de seres diferentes, por meio de uma representação plural, elaborada a partir de alguns traços essenciais (Severi & Lagrou 2013).

A análise dos grafismos nas cerâmicas arqueológicas é uma abordagem contextual. As cerâmicas com superfícies decoradas e, às vezes, com pintura e engobo foram inicialmente identificadas na escavação do sítio Los Barrancos no baixo rio Orinoco, Venezuela (Osgood & Howard 1943), posteriormente classificadas nas séries Saladóide e Barrancoide, entre outras (Crucent & Rouse 1961). Meggers e Evans (1961) classificaram as cerâmicas com estas características, encontradas na Amazônia, nas fases Manacapuru, Boim, Mangueiras, Cotua, Nericagua e Los Caros), do horizonte Borda Incisa. Lathrap (1970) e Heckenberger (2002) entendem que a tradição Borda Incisa seria a manifestação local da série Barrancoide, ou seja, que estas cerâmicas, juntamente com outras características contextuais dos sítios arqueológicos, são manifestações da dispersão de populações de matriz cultural Arawak.



Figura 36:Desenhos da cerâmica de Los Barrancos. Osgood e Howard (1943:106.)



No alto curso do rio Madeira, Zuse (2014, 2016) identificou uma manifestação regional da tradição ou estilo Barrancoide, em espessas camadas de terra preta, associada a líticos polidos (lâminas e adornos) e lascados, restos faunísticos, carvões, sementes e bolotas de argila. As vasilhas apresentam pasta com poucos elementos minerais e adição de caraipé, com coloração predominantemente escura (queima reduzida). Em seu tratamento de superfície apresenta alisamento, polimento, brunidura, aplicação de barbotina (diversas cores), engobo e tratamentos plásticos como incisos, incisos e ponteados, modelados, roletados e apliques. As paredes são finas, de 6 e 10mm, e as formas são predominantemente simples e infletidas. Os lábios são irregulares, com partes planas e arredondadas, e as bases são convexas côncavas e anelares. Apresentam marcas de uso como fuligem, depósito de carbono e descamação de fermentação. Há presença de raras asas e alças, e ocorrem fusos e adornos feitos a partir da reciclagem de fragmentos cerâmicos. Estão presentes nos sítios Ilha de Santo Antônio, Santa Paula, Brejo, Ilha São Francisco, Ilha das Cobras e Ilha do Japó, entre as cachoeiras de Santo Antônio e Morrinhos, com datas entre 1.390 ± 40 AP e 760 ± 40 AP (Zuse 2014, 2016).



Figura 37: Cerâmicas Barrancoide no alto rio Madeira. Fonte: Zuse (2016: 396)



Material e métodos

A amostra analisada é proveniente de escavações realizadas pelos docentes e discentes do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia (DARQ/UNIR) no sítio Santa Paula, entre os anos de 2014 e 2016, em duas áreas caracterizadas como montículo 1 e montículo 2. As pesquisas ocorreram no âmbito de disciplinas práticas de campo em arqueologia, da grade curricular do curso de Arqueologia da UNIR. A topografia do sítio identificou estruturas monticulares formando uma espécie de semicírculo aberto, em torno de uma área mais plana e baixa, uma possível praça (Zuse et al. 2017). No montículo 1 (M1) foram escavadas quatro unidades de 1m² cada uma, com 27 níveis artificiais de 10 cm, e sete camadas arqueológicas. As cerâmicas Barrancoide estavam concentradas entre a superfície e 160 cm de profundidade, nas camadas que se formaram pela construção e ocupação do montículo. No montículo 2 (M2) foram escavadas três unidades de 1 m² cada uma, porém até o momento a escavação atingiu apenas 10 níveis artificiais, devido ao impacto sofrido pela mineração de terra preta. Nesse trabalho foram analisadas as cerâmicas da unidade N1001 E1000 do M1 e das três unidades do M2.

Na análise, foram adotados três procedimentos. Inicialmente foi feita a triagem, que consistiu na seleção dos fragmentos cerâmicos com tratamentos plásticos diagnósticos da tradição Barrancoide no rio Madeira, totalizando 103 fragmentos da unidade N1001 E1000 (M1) e 190 fragmentos (N500 E500, N501 E500 e N501 E499) do M2. Em seguida os fragmentos selecionados do M1 foram analisados, caracterizando as escolhas da pasta, técnicas de confecção, acabamentos de superfície, decorações, forma da vasilha, queima e marca de uso. Por fim, foram selecionados fragmentos maiores, (9 fragmentos do M1; e 11 do M2), que permitiram a visualização e análise dos motivos, através da descrição dos seguintes atributos: parte da vasilha e tipo de decoração; localização do campo ou decoração (em relação ao lábio, etc.); descrição de cada expressão decorativa (inciso, ponteados, aplique) em relação a: direção (perpendicular, horizontal, transversal, etc.) profundidade ou altura, largura, comprimento e/ou instrumento, umidade da pasta e direção da ação ou gesto. Nessa etapa foram feitas fotografias, desenhos a mão livre e desenhos no programa corel draw (a partir de fotografias), técnicas que auxiliaram na visualização das expressões decorativas e motivos dos tratamentos plásticos das cerâmicas Barrancoide no sítio Santa Paula.

Resultados

As cerâmicas Barrancoide com tratamentos plásticos, na unidade N1001 E1000 do M1 no sítio Santa Paula, possuem pasta predominantemente com minerais, caraipé A e carvão, seguida por mineral e caraipé A. As vasilhas foram elaboradas com a técnica acordelada. A maior parte dos fragmentos é de borda, pelo fato das decorações terem sido feitas predominantemente na parte superior das vasilhas, de bordas extrovertidas, diretas verticais, diretas inclinadas internamente e externamente, com espessamento linear, e também contraído e expandido. Os lábios possuem uma variação entre planos, arredondados, apontados, irregulares e dentados.

As vasilhas são polidas ou alisadas em ambas as faces. As decorações plásticas constituem-se em incisos, incisos e ponteados, entalhados, modelados e apliques, às vezes associados, com predomínio de incisões na face externa das bordas e da parede, e raramente em ambas as faces ou na face interna das bordas e paredes (figura 3). Entre os motivos decorativos estão linhas horizontais (paralelas à borda), verticais, oblíquas e circulares, além dos motivos

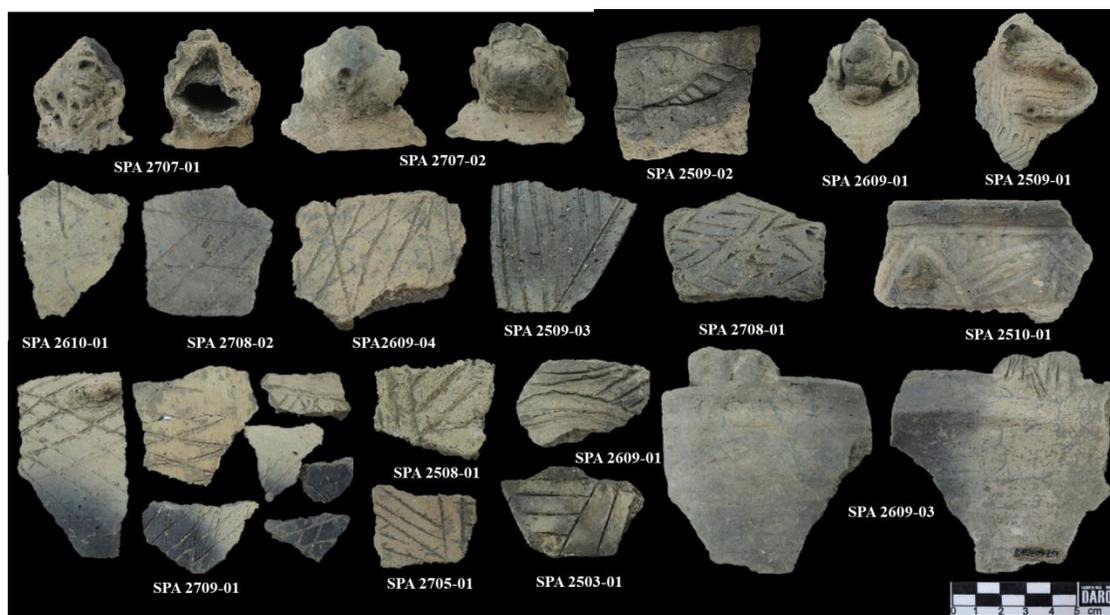


compostos (combinação de dois elementos) e complexos (mais de dois elementos e figurativos zoomorfos). As vasilhas possuem queima predominantemente em ambiente reduzido, e também varia em oxidante, oxidante com núcleo reduzida, oxidante externa e reduzida interna.

Figura 38: Fragmentos com diferentes tipos de tratamentos da N1001 E1000.

Nas unidades N500 E500, N501 E500 e N501 E499, no M2, além das características semelhantes as do M1, citadas acima, destaca-se a associação de apliques e incisões e os motivos formados por linhas entrecruzadas, em zigue-zague (semelhante à espinha de peixe) e linhas curvilíneas (figura4) As linhas entrecruzadas formam losangos. Um fragmento de parede apresenta volutas, associadas a círculos e linhas retas paralelas na face externa. Alguns assadores apresentaram cortes semelhantes a incisões, na face externa, porém por estarem muito fragmentados, não foi possível afirmar se trata de incisões ou marcas de folhas.

Figura 39: Fragmentos com diferentes tipos de tratamentos do M2.



Dentre os 20 fragmentos maiores (9 fragmentos do M1; 11 do M2), cujos tratamentos plásticos foram descritos, 7 possuem incisões, 7 incisos e ponteados, 3 apliques e 4 modelados. A seguir é apresentada uma síntese da análise das técnicas e motivos plásticos.

As incisões (Figura 5) possuem largura entre 1 a 4 mm e profundidade entre menor que 1 mm a 1,50 mm. Todas foram elaboradas com instrumento de seção arredondada, em superfície variando entre úmida, pouco seca e seca. As incisões paralelas foram elaboradas em ambos os sentidos, da direita para a esquerda, e vice-versa, com predomínio da primeira direção. As verticais e transversais foram feitas de cima para baixo, da direção do lábio para a base. Algumas

incisões apresentam-se obliteradas, por uma possível compressão acidental no manuseio da peça, ou pelo polimento posterior (SPA 2109-149). Algumas linhas contínuas acompanham o modelado do lábio (SPA 2110.1-1), e muitas delimitam o campo decorativo (SPA 2110.2-01; 2109-149; SPA 2109.155; SPA 2107/2108/2108.1; SPA 2608-01). Nesses casos, os campos decorativos, os quais medem entre 2,10 e 33,35 mm de largura, são delimitados por linhas paralelas ao lábio, sendo a superior distante entre 5 e 12 mm do lábio.

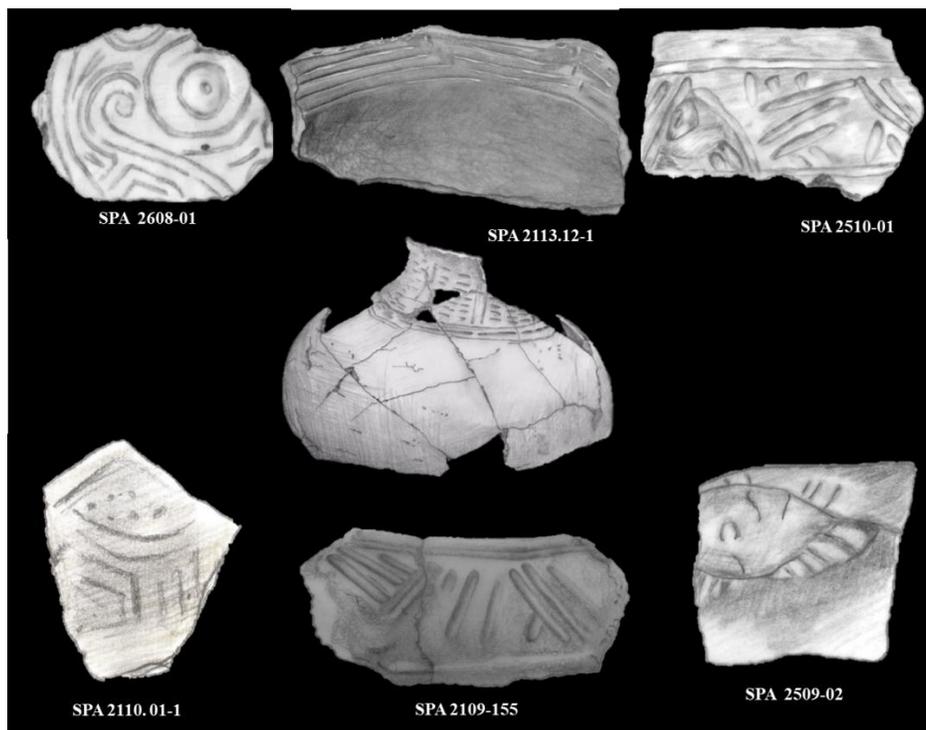
Na vasilha parcialmente remontada (SPA 2107/2108/2108.1), além das linhas contínuas, que acompanham o diâmetro do gargalo e delimitam o campo, feitas da direita para a esquerda, as linhas verticais medem de 41 a 44 mm de comprimento, feitas posteriormente às horizontais e delimitando quadrados, preenchidos por incisões curtas, elaboradas da esquerda para a direita, de 9 a 16 mm de comprimento, algumas delas assemelhando-se a ponteados arrastados. Em cada quadrado, entre seis e oito linhas curtas (ou ponteados arrastados) são dispostas verticalmente, formando três linhas verticais de incisões curtas em cada quadrado. No fragmento de borda SPA 2109.155, foram elaboradas incisões curtas transversais, de 6 e 19 mm comprimento, não sendo possível observar as direções das ações. Na borda SPA 2113.12-1 as incisões paralelas possuem comprimento entre 40 e 58 mm.

Os ponteados (Figura 5) possuem formas subarredondadas, possivelmente elaborados com instrumento de seção plana de um lado e circular de outro, pressionado de forma oblíqua em relação a superfície, ou alongadas e elípticas. Estão dispostos de forma circular, linear, transversal e aleatória. Com profundidade entre menor que 1 mm a 3 mm, seus diâmetros e/ou comprimentos variam entre 2 e 7mm.

Observou-se que os ponteados preenchem os espaços no campo decorativo, formados por incisões. Em dois fragmentos os ponteados preenchem espaços triangulares, formados pelas incisões (SPA 2109-149; 2110.1-1). No fragmento SPA 2113.12-1, ponteados acompanham o lábio modelado da vasilha, na face interna, ao passo que outros, na transversal, em conjuntos de três, interrompem as linhas incisivas, acompanhando o modelado do lábio. No fragmento SPA 2510-01 a alternância na direção dos conjuntos de incisões transversais, em direções opostas, forma motivos triangulares reversos, preenchidos por ponteados. Em outros casos, como veremos, ponteados estão associados aos apliques zoomorfos (Figura 6).



Figura 40: Desenhos de fragmentos com decoração incisa e incisa e ponteadada.



Os modelados (Figura 6) acompanham os lábios das vasilhas, com espessura entre 4 a 10 mm, altura entre 10 e 13 mm, a partir do lábio, e largura de 22 a 37 mm. Devido ao acabamento alisado, é difícil distinguir os modelados elaborados a partir de uma porção de argila da própria vasilha, daqueles elaborados separadamente e aplicados. Foram observados cortes sobre os modelados, no sentido perpendicular ao lábio. Um dos fragmentos analisados (SPA 2110.3-1) possui apenas um corte, que o divide em duas partes. Outros dois (SPA 2108.1-17/2107.27-1 e SPA 2113.13 – 01) possuem dois cortes, com pontas triplas. Porém, outros possuem apenas uma ponta ou “bico” (Figura 2), mais comuns na cerâmica Barrancoide do Rio Madeira (Zuse 2014). Esses modelados são semelhantes às partes que representam patas, caudas e cabeças nas vasilhas zoomorfas elaboradas pelos povos Waujá do Alto Xingu (Barcelos Neto 2005-2006: 15-16).

O aplique zoomorfo (SPA 2109.1 – 01) se desprende da vasilha, possivelmente do lábio. Possui 17,73 mm de largura, 22 mm de comprimento e 10,30 mm de altura. Apresenta forma circular, e sobre ele foram aplicadas três esferas com ponteados ao centro, representando olhos, e a menor possivelmente boca ou nariz. As duas semiesferas aplicadas possuem 10,82 mm comprimento, 6 e 7 de largura mm e 3 e 4 de altura. Os ponteados feitos no centro são alongados no sentido perpendicular ao comprimento das semiesferas, e possuem tamanho de 5 mm, 3 mm de largura e 1,21 mm de profundidade. A menor delas, circular, pode representar boca ou nariz, com 6,76 mm de diâmetro, e o ponteadado, redondo, possui 2,47 mm de diâmetro, com profundidade menor que 1mm. O instrumento possuía ponta arredondada.

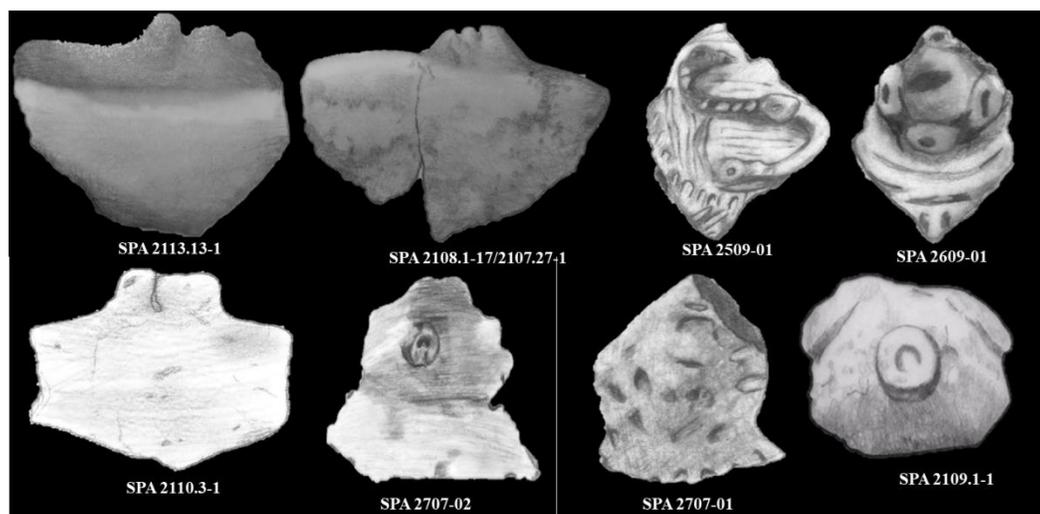


Outro aplique circular (SPA 2707-02), no lábio, possui as extremidades onduladas, pela pressão de um instrumento, e em uma das faces, ao centro, uma pequena esfera com ponteados ao centro possivelmente representa boca. Pode se tratar de uma representação zoomorfa ou antropomorfa. O aplique SPA2609-02 é circular com corte no centro, e em torno dele foram aplicadas 4 esferas com um ponteados no centro. Ao visualizar o aplique em diferentes posições, é possível observar olhos, nariz e boca, portanto pode se tratar de um aplique figurativo zoomorfo. Na sua volta apresenta incisões circulares.

Outro aplique (SPA 2707-01) é oco, e foi modelado no formato triangular. Na sua volta foram feitos ponteados e/ou entalhes, mais visíveis em uma das faces, que está fragmentada. No outro lado foram feitos ponteados arrastados. Foi classificado como figurativo, e pode ser um zoomorfo (cabeça de serpente). A fragmentação na parte inferior parece indicar que o aplique estava no lábio de uma vasilha.

O aplique SPA 2509-01 Possui forma alongada em “S”, e sobre ele foram feitos pequenos entalhes e aplicadas três esferas com um ponteados no centro, nas extremidades e no centro. Incisões em diferentes direções foram feitas em torno do aplique. Pode se tratar de uma representação figurativa zoomorfa (serpente).

Figura 41: Desenhos de fragmentos modelados e apliques.



Considerações finais

Este estudo, focado na análise formal dos tratamentos plásticos das cerâmicas Barrancoide no sítio Santa Paula buscou contribuir e dialogar com os estudos sobre a iconografia e os grafismos indígenas. O modo de fazer as vasilhas cerâmicas da tradição Barrancoide no sítio Santa Paula, e as técnicas plásticas que criam desenhos nas suas superfícies, são tradicionais e estão relacionadas a identidades culturais das populações que ocuparam o sítio. No alto rio Madeira, estas técnicas decorativas plásticas são relacionadas à cerâmica Barrancoide, e as diferenciam dos demais conjuntos tecnológicos, ao passo que apresentam especificidades em



relação a outros contextos Barrancoide amazônicos, na frequência e variabilidade das decorações.

A análise das técnicas, expressões decorativas e motivos das decorações plásticas da cerâmica Barrancoide dos dois montículos do sítio Santa Paula permitiu identificar recorrências nos tratamentos incisos, incisos e ponteados e aplicados, combinados de diversas formas, predominantemente na parte superior da vasilha (borda, pescoço e bojo superior), com maior frequência na face externa.

Os motivos das incisões são geométricos, com linhas retas, horizontais, verticais e oblíquas, ou circulares, geralmente combinadas, às vezes formando motivos triangulares, associados ou não a ponteados, elaborados na vasilha ainda úmida. É recorrente a presença de linhas paralelas incisas, intercaladas com pontos, em zonas específicas das vasilhas. As linhas são finas e rasas, variando entre 1 e 3 mm de largura e profundidade, e os ponteados são circulares ou arrastados.

Um motivo bastante recorrente nas duas amostras é o triângulo, porém no montículo 2 o losango também apareceu. Osgood e Howard (1964) destacam essa característica nas cerâmicas Barrancoide encontradas na Venezuela, onde o elemento mais comum é o triângulo com pontos, seguido da espiral.

Apesar da grande maioria dos motivos serem geométricos, também foram identificados motivos icônicos, de representações zoomórficas. Entre eles o fragmento com aplique em forma de “S”, que pode representar uma serpente em movimento, e outro aplique modelado triangular, que pode ser a cabeça de uma serpente. Outros elementos como esferas aplicadas com ponteados, podem representar olhos, orelhas, boca ou nariz.

Entre os apliques, destacam-se as esferas aplicadas, associadas a ponteados, alguns possivelmente representando zoomorfos. Os apliques identificados são bem semelhantes ao que Lathrap (1970) descreve como características da cerâmica Barrancoide: as esferas aplicadas em peças zoomorfas e antropomorfas da tradição Barrancoide estariam relacionados a olhos e bocas ou até mesmo a orelhas. Nas suas palavras:

[...] O aplicado mais comum era o geométrico, mais precisamente saliências arredondadas, ou pequenas bolas destinadas a salientar certos postos-chaves de um desenho; mas a modelação e o aplicado, não raro, combinavam-se para darem ao conjunto uma efígie antropomórfica ou zoomórfica [...]

[...] Foi-se tornando mais frequente o uso de pequenas esferas aplicadas, com pontos centrais, e os rebordos labiais contínuos e com decoração simples transformaram-se em orelhas assimétricas descontínuas com desenhos complicados [...] (Lathrap, 1975:123-124).

Para além da análise formal dos tratamentos plásticos, a pesquisa aqui apresentada pode avançar na medida em que dialogar com a bibliografia que aborda as cerâmicas da Tradição Barrancoide em outros sítios do rio Madeira e da Amazônia, bem como com os estudos arqueológicos, etnoarqueológicos e etnográficos que se dedicam a análise dos grafismos, desenhos e representações indígenas.

Referências bibliográficas

- Barcelos Neto, A. 2005-2006. A cerâmica Wauja: etnoclassificação, matérias-primas e processos técnicos. *Revista do Museu de Arqueologia*, 15-16: 357-370.
- Cruxent, J. M., e I. Rouse. 1959. *An archaeological chronology of Venezuela*. Washington D.C.: Pan America Union.
- Heckenberger, M. 2002. Rethinking the Arawakan diaspora: hierarchy, regionality, and the Amazonian Formative, in: *Comparative Arawakan Histories: Rethinking Culture Area and Language Group in Amazonia*. Editado por J. Hill e F. Santos-Granero, pp. 99–122. Urbana: University of Illinois Press.
- Lathrap, D. 1970. *The Upper Amazon*. New York: Praeger Publishers.
- Meggers, B. J., e C. Evans. 1961. An experimental formulation of horizon styles in the tropical forest area of south America, in: *Essays in Pre-columbian art and archaeology*. Editado por S. LOTHROP, S. Cambridge: Harvard University Press.
- Osgood, C; e. G. D. Howard. 1943. *An archaeological survey of Venezuela*. New Haven: Yale University Press.
- Schaan, D. P. 1996. *A Linguagem Iconográfica da Cerâmica Marajoara*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Severi, C., e E. Lagrou. 2013. *Quimeras em Diálogo: Grafismo e Figuração nas Artes Indígenas*. Rio de Janeiro: 7Letras.
- Silva, G. N. 2016. *Análise iconográfica da cerâmica Barrancoide no sítio Santa Paula, Porto Velho/RO*. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Universidade Federal de Rondônia. Relatório de Pesquisa.
- Silva, G. N. 2017. *Traços, pontos e modelados: análise iconográfica da cerâmica Barrancoide no sítio arqueológico Santa Paula - Porto Velho, Rondônia*. Monografia de Conclusão de Curso, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.
- Vidal, L. B., e A. L. Silva. 1992. Antropologia estética: enfoques teóricos e contribuições metodológicas, in: *Grafismo Indígena*. Editado por L. VIDAL, pp. 279-293. São Paulo: Studio Nobel, Fapesp, Edusp.
- Zuse, S. 2014. *Variabilidade cerâmica e diversidade cultural no Alto rio Madeira, Rondônia*. Tese de doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, Brasil.
- _____. 2016. Variabilidade cerâmica e diversidade cultural no Alto rio Madeira, in: *Cerâmicas arqueológicas na Amazônia: em busca de uma nova síntese*. Editado por C. Barreto, H. P. Lima, e C. Jaimes Betancourt. Belém: MPEG, IPHAN.
- Zuse, S., E. Bsepalez, J. Santi, e C. Pessoa. 2017. *Pesquisas arqueológicas no sítio Santa Paula, Porto Velho/RO*. Departamento de Arqueologia. Universidade Federal de Rondônia. Relatório Técnico.